



Boa fase da agricultura pautará Agrishow 2008

Mostra começa dia 28, em Ribeirão Preto, com bom potencial de vendas, segundo o ex-ministro Roberto Rodrigues

Tânia Rabello

O horizonte favorável aos preços agrícolas atualmente e pelo menos para os próximos dois anos faz com que a 15ª Agrishow, que começa dia 28 de abril e prossegue até o dia 3 de maio, em Ribeirão Preto (SP), tenha um “potencial interessante de vendas”, acredita o ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, que assumiu, recentemente, a presidência do Conselho Consultivo da Agrishow.

“Há um clima positivo para os preços das principais commodities agrícolas, com exceção, hoje, da cana-de-açúcar”, diz o ex-ministro. A baixa de estoques mundiais, principalmente de soja, milho e trigo, aliada a outros fatores como forte demanda por parte dos países emergentes e migração de investidores para as commodities agrícolas, fez com que as cotações internacionais subissem acima das médias históricas.

“Até o mercado se reequilibrar e os estoques serem repostos vai demorar um tempo, daí o horizonte favorável”, diz Rodrigues, acrescentando, porém, que a capacidade de investimento de parte dos agricultores em maquinário e novas tecnologias está limitada, ainda, por problemas imensos de logística e pela dívida agrícola herdada em safras anteriores – a renegociação desta dívida, aliás, e como a reforma tributária pode afetar a agricultura serão temas debatidos durante a Agrishow pela ban-

Pesquisador recomenda cautela

...Para o professor Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, coordenador-científico do Cepea/Esalq/USP, antes de render-se à euforia dos preços agrícolas e investir na compra de máquinas, o agricultor deve se lembrar do principal mandamento do investidor: comprar na baixa e vender na alta. “Embora os produtores cronicamente a desconsiderem, há a característica cíclica na agricultura: um par de anos excelentes tende a ser compensado mais adiante por um par de anos muito ruins e, entre esses pares, há alguns anos sem altas nem baixas importantes”, diz. “Se levassem esse fato em consideração, os produtores se livrariam de surtos de euforia e depressão.” Ele acrescenta, ainda, que os produtores muitas vezes comprometem seus negó-

cios, ao investir quando dispõem de recursos e não na melhor oportunidade. “Se os agricultores investem na alta de preços das commodities, estarão comprando bens quando eles estarão bem mais custosos”, diz. “Com isso assumem compromissos que podem se tornar um pesadelo na próxima fase, quando os preços das commodities e dos bens de investimento estarão mais baixos e, caso precisem vendê-los (para quitar dívidas), não reaverão os recursos investidos.” Assim, os produtores devem planejar a aplicação dos recursos e não investir tudo imediatamente, mas distribuí-los ao longo dos anos. “E verificar se os mercados vão se comportar como esperado, se a perspectiva, que agora parece fabulosa, se confirmará.” ● T.R.

cada ruralista da Câmara dos Deputados, que Rodrigues convidou para visitar a feira.

COSTEIRO E FRONTEIROS

“Divido os agricultores brasileiros em duas famílias: ‘costeiros’ e ‘fronteiros’”, explica o ex-ministro. “Os ‘costeiros’, que estão perto dos centros consumidores, têm boas estradas, fretes e portos mais acessíveis, e, apesar do câmbio ruim, mais condições de aproveitar a alta de preços e investir em tecnologia”, diz. “Já os ‘fronteiros’, do Centro-Oeste para cima, ainda estão sendo violentamente prejudicados pelo custo da logística e não conseguiram nem quitar dívidas.”

Um agricultor “fronteiro”, Valdir Correa, de Diamantina (MT), onde planta 1.700 hectares de soja, pretende, mesmo

com as dificuldades elencadas pelo ex-ministro, visitar a Agrishow deste ano e, quem sabe, investir, já que a edição Cerrado do evento, realizada em Rondonópolis (MT), foi cancelada. “A Agrishow é uma referência para os agricultores, e tem alguns diferenciais porque, além das novidades, as empresas oferecem promoções e descontos e o financiamento é facilitado”, diz.

O produtor, que também é diretor-secretário da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato), acredita que boa parte dos grandes produtores do Estado deve ir à feira em Ribeirão Preto para fechar negócios. “Com a crise do setor de grãos nos últimos três anos o produtor ficou sem renda. Ainda não dá para investir como

há alguns anos, mas precisamos começar a renovar o patrimônio”, diz ele, que pretende comprar uma plantadeira e um pulverizador. “É importante melhorar a frota, pois as máquinas vão perdendo eficiência e prejudicam a produtividade. E a indústria está sempre lançando equipamentos mais modernos.”

NEGÓCIOS

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), responsável pela realização da feira, com o apoio da Associação Brasileira de Agribusiness, da Associação Nacional para Difusão de Adubos e da Sociedade Rural Brasileira, a expectativa de negócios na Agrishow 2008 é de R\$ 800 milhões, 12,67% mais que os R\$ 710 milhões de 2007.

A Agrishow terá 745 expositores e deve receber 135 mil visitantes. Para as demonstrações dinâmicas de máquinas e equipamentos, foram separados 100 hectares, dos 240 hectares totais da fazenda onde se realiza a mostra. Haverá demonstrações em café, cana, milho, feijão e forrageiras.

Para as próximas edições da Agrishow, o ex-ministro Roberto Rodrigues pretende trazer a agricultura familiar para a feira, para abrigar toda a cadeia produtiva no evento. Além disso, há a proposta de desdobrar a Agrishow em três feiras, não concomitantes: uma seria a Agrishow, propriamente dita, outra teria como tema central a sustentabilidade e outra a agroenergia. “São propostas ainda a serem discutidas”, finaliza Rodrigues.

● COLABOROU NIZA SOUZA